

PELO ORIENTE BOLIVIANO E OESTE BRASILEIRO

ACERVO HISTÓRICO

Serafim Carvalho Melo

Desde 1993, a Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso-FIEMT, em parceria com o Governo do Estado, vem trabalhando determinadamente, na busca de novas alternativas de mercado para Mato Grosso, principalmente, buscando a sua inserção no contexto da economia internacional. Neste sentido, participou de diversos eventos internacionais, nos países vizinhos, na América do Norte e na Europa, bem como, patrocinou a realização destes em Cuiabá. Patrocinou, também, bolsas de estudos e a realização de projetos de interesse deste objetivo, resultando a monografia intitulada “Perspectivas de Mato Grosso no Comércio Internacional”, o Projeto Logística de Transportes no Centro Oeste Sul-americano, o Mapa de Integração do Centro-Oeste Sul-americano e, por último, a dissertação “Mato Grosso no Centro-Oeste Sul-americano”.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A região de maior interesse, inicialmente, é o Centro-Oeste Sul-americano formado pelo Paraguai, pelo norte da Argentina, pelo norte do Chile, pelo sul do Peru, pelo centro-oeste e noroeste do Brasil e por toda a Bolívia. Ela poderá ser inserida em um círculo imaginário de 1.300 km de raio, com centro em Santa Cruz de La Sierra, circunscrevendo uma área superior a 5.000.000 km², com uma população estimada de 40.000.000 de habitantes, com extraordinário potencial de mercado complementar.

PROGRAMA IIRSA

A reunião dos Presidentes sul-americanos realizada em Brasília, em setembro de 2000, entre outras decisões importantes, autorizou a **Iniciativa para a Integração**

=====

da Infraestrutura Regional Sul-americana – IIRSA, que objetiva promover a integração física dos países do continente, pela infraestrutura de transportes, energia elétrica e comunicação, nos próximos 15 anos. Cada um dos doze países definiu em agosto de 2003, no Seminário BNDES / CAF, realizado no Rio de Janeiro, dois projetos prioritários, para os quais deveriam buscar os recursos financeiros para sua execução. A Bolívia, priorizou os seguintes projetos: a) Projeto Concepción - San Ignácio de Velasco - San Matias, para o asfaltamento de 430 km, concluindo, assim, a ligação asfáltica de 1.050 km de Santa Cruz de La Sierra – Cuiabá; b) Projeto San Ignácio de Velasco – San Miguel San Rafael – San José de Chiquitos para asfaltamento de 128 km, ligando a região à ferrovia e à rodovia Santa Cruz de La Sierra – Corumbá. O asfaltamento da rodovia Santa Cruz de La Sierra – Corumbá, ora em andamento, à época, já estava em execução, com os seus recursos alocados, com previsão de conclusão (600 km) em 2008.

O ESFORÇO DO BRASIL

A fronteira Bolívia Brasil é a mais extensa, com cerca de 3.000 km, dos quais, cerca de 700 km, com Mato Grosso. Ao longo destes, existem três pontos de conexão: no extremo oeste em Vila Bela da Santíssima Trindade (MT); no Destacamento de Fortuna (MT) com San Vicente (Bolívia); no Destacamento de Corixa (MT) com San Matias (Bolívia). Este, é o único ponto alfandegado nesta fronteira com Mato Grosso.

O asfalto da BR – 070, chegou em Corixa em 2002. Por esta estrada, passando por Cáceres (MT) e San Matias, com destino a Santa Cruz de La Sierra, passam anualmente, em média, cerca de U\$100,00 milhões/ano (Quadro anexo), em produtos manufaturados, polietileno, máquinas, implementos agrícolas, defensivos, produtos de limpeza/higiene, cosméticos, entre outros, inclusive os produtos adquiridos em atacadistas nas cidades de Cáceres e Cuiabá. Na continuação da BR – 070, em território boliviano, 430 km, desde a fronteira, em Corixa até a cidade de Concepción, não tem asfalto, ela é encascalhada. É a única ligação rodoviária do Brasil com a Bolívia de trânsito permanente o ano inteiro.

O ESFORÇO DE MATO GROSSO

O Governo de Mato Grosso implantou 130 km de linha de transmissão, passando pelo Destacamento de Fortuna para fornecer energia elétrica à comunidade boliviana de San Vicente. Há muitos anos a energia elétrica da cidade de San Matias já é exportada pelas Centrais Elétricas de Mato Grosso – CEMAT, atual Rede/Cemar.

A Federação da Agricultura de Mato Grosso – FAMATO, há muitos anos estende suas campanhas de vacinação contra febre aftosa ao longo da fronteira, do lado boliviano, em parceria com sua coirmã de Santa Cruz de La Sierra, fornecendo treinamento e as próprias vacinas.

O Serviço Único de Saúde - SUS de Mato Grosso atende em seus postos, em Cáceres, Cuiabá e Pontes de Lacerda os bolivianos da fronteira.

O Governo de Mato Grosso propôs construir o prédio para a instalação física da Aduana Comum, em Corixá/San Matias, semelhante ao modelo que existe na fronteira Brasil/Argentina, em São Borja/Santo Tome. Igualmente, se propôs reformar a rede de energia elétrica da cidade de San Matias e asfaltar 10 km de estrada, desde a fronteira em Corixa até San Matias. (Encontra-se na Chancelaria dos dois países).

A Secretaria de Turismo do Governo de Mato Grosso está fomentando a realização de excursões de turistas às cidades, sede das Missões Jesuíticas no oriente boliviano: San Ignácio de Velasco, San Rafael, San Miguel, Concepción e San Javier.

Em março de 2005, na reunião bilateral Bolívia-Brasil, dos organismos aplicadores do Acordo de Transporte Internacional Terrestre – ATIT, realizada em Cuiabá, criou-se três serviços de transporte de passageiros: Cuiabá – Santa Cruz de La Sierra, via Cáceres San Matias; Cáceres – San Matias; Vila Bela da Santíssima Trindade – San Ignácio de Velasco.

Todos estes serviços aguardam licitação nos respectivos países, para serem instalados pelas empresas de transporte de passageiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos realizados pela Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso definiram os Eixos de Integração e Desenvolvimento, de direção norte-sul e leste/oeste, tendo Santa Cruz de La Sierra como o grande entroncamento. O eixo norte-sul possibilita a ligação de Mato Grosso com o norte da Argentina e o leste/oeste com o norte do Chile e com o sul do Peru e, naturalmente, com os portos do Pacífico. Todos eles asfaltados, exceto o trecho de 430 km, de San Matias à Concepción, já mencionado.

O potencial de mercado complementar existente pode ser sintetizado pelas características do centro-oeste brasileiro e, particularmente, o Estado de Mato Grosso, como tradicional produtor de alimentos e importador dos insumos necessários a produzi-los. Por outro lado, nossos vizinhos da costa do Pacífico são importadores de alimentos e produtores dos insumos que importamos.

A instalação natural de Novas Rotas de Comércio a partir destes eixos é uma questão de tempo, determinado pela decisão política a ser tomada pelos governantes de ambos os países.

O Estado de Mato Grosso é a Nova Fronteira Tecnológica do País. É tradicional produtor de matérias primas animal e vegetal, com os maiores índices de produtividade; dispõe de extensas áreas agricultáveis para a expansão da produção de alimentos; dispõe de energia elétrica em abundância e de gás natural; transforma proteína vegetal em proteína animal e em combustível; é o maior Estado exportador do centro-oeste e o 10º maior no Brasil; dispõe dos modais de transportes mais competitivos: hidrovia e ferrovia e situa-se em posição geográfica estratégica no contexto sul-americano. Falta-lhe a infraestrutura de acesso a estes novos mercados.

Cuiabá, 27 de março de 2006.
Serafim Carvalho Melo